

Amor Entre Política E Poder, Uma Orbe Lunar Se Cava/Love Between Policy And Power, A Lunar Orbe Holes | Marcelo Calderari Miguel

PODER TEM MEMÓRIAS

Memória no olhar, lugar de aprender e visualizar
Memórias sentidas, uma ajuda dita ou não compreendida
Há memória agitada, dita a mente, choca o ser
A memória provoca, dores e amores, é certa e alivia

Memória tem poder afagar, as palavra que você aguarda
Memórias mostram um fatal erro, ofenças situa e monta sua trajetoria
Há memória que influenciam o grito, tornam-se escrita palavras
A memória afronta, traz a tona tudo que amedronta

Memória ofendida, odiada, devorada e consolidada
Memórias com amplas vertendes, direito válido de memória
Há memória prezado o direitos de ser esquecida ou revelada
A memória capacidade de adquirir, evocar e armazenar gerais informes

Memória é fatos e ações obtia através de experiências vividas ou ouvidas
Memória prepara, ignora, chora, transtorna, entristece, enrijece o Ser
Há memória adormecidas, disseminadas nas esquinas e alguma vez distorcida
A memória avisa, protege, retalha, acaricia, alucina e nós transforma

Memória que voce adora, tem poder de salvação e atiça emoção
Memórias as vezes são disputadas e emplumam, ora são despeitas ou nao
Há memória que envolvem, de forma dura ou pura a sociedade absorve
A memória rima, vem da trajetória de escolhas da mente e do coração.

OUTRA INCLINAÇÃO CARECE SER REINVENTADA, O AMOR CAVA OUTRA DIREÇÃO

Minha vida é como uma estrada na lua

Tem muitas fases e muitas curvas, tem períodos de brilho e de escuridão

Um percurso não muito retilíneo, mas tangencial, a autoestrada na lua é a política por si

Nela têm declives e cateras, rupturas e fraturas. Ora diz precisar de pontes e reparos,

Ora ser queria cimento e durável. E no árduo as vezes não há só buracos, há ultimatoss.

A autopista na lua é a vida pelos versos e avessos, a estrada de retenção e altos riscos

Imerso e evidentes buracos há no transcorrer, há as cavidades gigantes e até turvas.

O afastamento que segue e rege, o trajeto revela quedas e trilha um percurso de dores

Também há delícias, um epicentro de emoções no Rali Dakar da vida placas alertam

para radares, semáforos, travessias, presença de víboras...

É preciso parar, cuidar, reparar e poder direcionar recursos e esforços

Nessa estrada estacionar não é uma questão singular

Mesmo devagar, a defesa é avançar e sair da míngua

Encher o momento e movimento de delitante e polimato existir.

A estrada é nossa vida, tem buracos e sinas e nela há a essência

E se diz com bravura, é preciso brandura pra avançar nesse trajeto

Quebra molas existem na Terra, também é possível fazer loops na lua

O embarque já foi dado, a bagagem resultante é a passagem e estadia do conviver...

A vida é uma estrada da lua, tem encruzilhada e pista, amores e dissabores

Lua e seus gaps situam um delinear de pedágios e balanças, mais que sonhos de queijo

Sua melhor lembrança, acertos e desconcertos começar quando vê no fim do túnel a luz

É o cenário final, requer entre tantas suavidade perpassar buracos e contendass.

Avante camaradas, é o despertar das vias e acessos, cordel do encantado fogo

E a vezes o contorno dista um corriqueiro amigo, preciso é avaliar os veículos

Criar um mapa e fases novas para o corrente fluir de ciclos lunáticos, amorosos e vitais

Ligue os pontos e a sua trilha sonora, cante no navegar da bússola, seja uma via plena...

VENTO, ROSA E CAMINHO

Nos Pontos Cardeais o Norte (N) é sempre guia.

Meridional e austral – é o Sul (S); tal concepção é adotada por cidades que zonas criam.

O oriente e nascente – é o Leste (E); lugar 'este', onde o sol nasce e reflete.

O ocidente ou poente – o Oeste (O); lá é onde há o clímax... Nele vejo o Pôr do sol.

Nos Colaterais Pontos vê-se que o Sudeste (SE) se situa entre o sul e o oeste.

Entre o norte e o oeste – o Noroeste (NO), às vezes apelidado de 'Nordoeste.

Entre Norte e o leste – o Nordeste (NE); fora da bitácula vejo nesse o 'Noroeste' termo.

Entre o sul e o oeste – o Sudoeste (SO); colateral coordenada, ora falada mediatriz.

Na rosa dos ventos há relativas posições, direções e rumos:

Cardel, colateral, subcolateral e intermediários pontos e trinta e duas orientações.

Esses pontos são bons lembrar, e diante ventos e adventos a rosa nos guiará.

Pode até simples parecer que 'direita e esquerda', para 'frente' ou para 'trás' são guias.

Mas terráqueos, a rosa e magnética bússola ou agulha é que dirige um avante levantar.

E assim a rosa diz: nesse santo país o leste é para direita; o oeste é coisa da esquerda e vamos logo desbravar... Imaginárias linhas; Câncer e Capricórnio; Antártico e Ártico.

NA MARGEM, A GUIA

O sempre lá no horizonte está...
O norte onde quer olhe aponta lá...
A bússola você não poder esquecer, uma seta a nortear.

Sempre vai ser norte, em qualquer ponto que esteja norte será.
E esse é ponto para onde para sempre vou guiar, avante.
Minha direção me guia, mas eu quero por essa bússola me orientar.

Não quero estrela-guia,
nem céus ou utopias ou muito menos a topografia. Vou seguir o seu enredo.
E essa eternal 'Era dos Descobrimientos' será um campo magnético em mim.

Lá vou rumo ao distante, não me importa o lavor,
seta norte é minha guia singular....
E para o norte lá sempre vai assinalar